

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

27 Fev 2016  
18:00 Sala Suggia

**Brad Lubman** *direcção musical*

## 1ª PARTE

### **Arnold Schoenberg**

Cinco peças para orquestra, op. 16

(1909, rev.1949; c.18min.)

1. *Vorgefühle* (Premonições):  
*Molto allegro*
2. *Vergangenes* (O Passado): *Andante*
3. *Farben* (Cores): *Moderato*
4. *Peripetis* (Peripécia): *Molto allegro*
5. *Das obligate Rezitativ*  
(O Recitativo obrigado): *Allegretto*

### **Alban Berg**

Três peças para orquestra, op. 6

(1915; c.20min.)

1. *Präludium*
2. *Reigen*
3. *Marsch*

Cibermúsica 17:15

Palestra pré-concerto por **João Silva**



casa da música

## 2ª PARTE

### **Anton Webern**

Seis peças para orquestra, op. 6

(1910, rev.1928; c.13min.)

1. *Etwas Bewegte Achtel*  
(Muito animado)
2. *Bewegt* (Animado)
3. *Zart Bewegt* (Docemente animado)
4. *Langsam, Marcia Funebre*  
(Lento, marcha fúnebre)
5. *Sehr Langsam* (Muito lento)
6. *Zart Bewegt* (Docemente animado)

### **Bruno Mantovani**

Seis peças para orquestra (2004; c.24min.)

1. (*à Jeanne Chevalier*) –
2. (*à Constance*) –
3. *Les tanins (à Frank Madlener)*
4. *Gaudi*
5. [sem título]
6. *Journal d'une vie (In memoriam Arnold Schoenberg)*



Maestro Brad Lubman  
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/156586880>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

reseo  
RESEMI  
RESEMI

REMA  
REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

TENSO

## Arnold Schoenberg

VIENA, 13 DE SETEMBRO DE 1874

LOS ANGELES, 13 DE JULHO DE 1951

### O modernismo vienense nas *Cinco peças para orquestra*

A primeira década do século XX assistiu ao estabelecimento e circulação dos cânones modernistas na música. Nesse processo pontificaram nomes como Alexander Zemlinsky, Arnold Schoenberg, Anton Webern e Alban Berg, que vieram a estar associados ao atonalismo. O meio cultural finissecular em Viena testemunhou directamente o desenvolvimento da psicanálise freudiana e a codificação de novas correntes nas artes visuais. Nesse contexto destaca-se a Secessão Vienense, um movimento interdisciplinar que criticava a ortodoxia das instituições artísticas do Império Austro-Húngaro. Essa interdisciplinaridade afirma-se como um aspecto central para o desenvolvimento da música modernista local. Os círculos artísticos da cidade incluíam artistas visuais, cientistas e músicos cuja interacção introduziu ao público várias tendências modernistas, entre as quais o Simbolismo e o Expressionismo. O percurso de Arnold Schoenberg é revelador desse contexto. Inicialmente destinado a uma vida de funcionário bancário, Schoenberg escolheu dedicar-se à música a partir dos 21 anos. Para isso estudou com o compositor e director de orquestra Alexander von Zemlinsky, um importante músico vienense. A relação entre ambos nessa fase era próxima, tendo Schoenberg casado com a irmã de Zemlinsky. Após uma formação nos moldes tardo-românticos, Schoenberg cultivou um estilo modernista, em que os modelos estéticos oitocentistas foram problematizados e, até certo ponto, abandonados. Esse estilo foi

transmitido aos seus alunos Berg e Webern, que o metabolizaram de forma pessoal. Contudo, esse percurso não foi simples nem contínuo. A passagem de uma linguagem tonal do final do Romantismo a um estilo em que as referências da tonalidade se encontram ausentes deu-se de forma relativamente rápida no final da primeira década do século XX. Nessa altura, Schoenberg substituiu a harmonia funcional e a condução temática por um estilo fragmentário com tendência para o atematismo. Assim, diluíram-se os pontos de referência habituais nas obras musicais e novos cânones estéticos emergiram.

As *Cinco peças para orquestra* pertencem a uma das fases mais criativas de Schoenberg, em que o compositor se dedicava a explorar as potencialidades do atonalismo. Compostas entre Maio e Agosto de 1909, as *Cinco peças* foram revistas pelo compositor em Setembro de 1949, e adaptadas a uma orquestra mais reduzida. Nessa altura, Schoenberg encontrava-se a residir nos Estados Unidos da América, para onde se deslocou de forma a evitar a Segunda Guerra Mundial. Com a ausência de um modelo narrativo, as obras têm um carácter aforístico, condensando brevidade e intensidade expressiva. A primeira versão das *Cinco peças* foi estreada a 3 de Setembro de 1912, num dos Concertos Promenade promovidos em Londres pelo maestro Sir Henry Wood. A recepção da obra foi bastante negativa, um aspecto recorrente na apresentação da música modernista de diversas tendências. Assim, uma perspectiva que valoriza a inovação constante colidiu com as instituições tradicionais de apresentação musical e com o gosto cristalizado do público.

A peça *Vorgefühle* consiste na derivação de materiais musicais a partir de uma célula inicial, que é expandida, variada e distorcida. Essa expressividade é intensificada através

da abordagem fragmentária à orquestração. *Vergangenes* contrasta com a peça anterior pelo seu lirismo. Baseada numa melodia angular que emerge recorrentemente, a obra apoia-se numa sólida e subtil técnica contrapontística, criando uma textura esparsa em que se destaca um carácter *cantabile*, melodismo que se vai intensificando progressivamente. O estatismo pontifica em *Farben*, onde as mudanças de textura decorrentes do aparecimento e do desaparecimento de alguns instrumentos ocupam um lugar central. O carácter cinético e tempestuoso de *Peripetis*, com as suas mudanças abruptas e orquestração exuberante, prepara o final das *Cinco peças* com *Das obligate Rezitativ*. Esta apresenta um tema principal contínuo que é entrançado com várias linhas contrapontísticas que adensam a textura. Assim, a valorização do contraponto surge como uma alternativa à teleologia harmónica, permitindo a construção destas miniaturas orquestrais de expressividade intensa.

## Alban Berg

VIENA, 9 DE FEVEREIRO DE 1885

VIENA, 24 DE DEZEMBRO DE 1935

### **O modernismo romantizado: as *Três peças para orquestra***

Um dos grandes problemas do afastamento do sistema tonal empreendido pela Segunda Escola de Viena foi a dificuldade em produzir obras de longa duração. Dessa forma, as peças que precederam o desenvolvimento do sistema serial dodecafónico tendem a ter um carácter aforístico. Mesmo as obras de maior extensão resultam da soma de pequenos episódios e do seu entrelaçamento contrapontístico. Contudo,

há algumas exceções, como algumas obras de Alban Berg. Aluno de Schoenberg, Berg tentou conciliar os modelos macro-formais narrativos do Romantismo tardio, representado pela abordagem sinfónica mahleriana, com o atonalismo. Paralelamente, o fascínio pelo hibridismo é um aspecto essencial na sua produção. Assim, as *Três peças para orquestra* apresentam-se como uma obra marcante da Segunda Escola de Viena. Escritas entre 1913 e 1915, as duas primeiras foram estreadas em Berlim a 5 de Junho de 1923, sob a direcção do seu colega Anton Webern. A estreia integral deu-se em Oldenburg a 14 de Abril de 1930. Esse desfasamento entre as datas de composição e de estreia é emblemático da produção da Segunda Escola de Viena.

A presença de Berg na estreia da Sinfonia n.º 9 de Gustav Mahler em 1912 foi determinante na concepção das *Três peças*. Por exemplo, o compositor emprega diversos *topoi* mahlerianos nas suas peças, como as danças tradicionais austríacas apresentadas num contexto de distorção temática ou as marchas de carácter grotesco. Inclusivamente, a última peça ecoa a Sinfonia n.º 6 de Mahler, com o uso do martelo. Dois anos depois dessa estreia, Berg assistiu à apresentação das *Cinco peças para orquestra* de Schoenberg em Amesterdão. Neste ponto, a tentativa empreendida por si de basear o material musical da obra em pequenas unidades sonoras estáticas é mais próximo do Modernismo. De forma a criar uma obra de maior envergadura e coerência, Berg compõe alguns temas e motivos que são apresentados em todas as peças. Apesar de grande parte desses motivos emergir da mesma forma ao longo da obra, essa apresentação é feita de forma transformada em diversas ocasiões. Assim, o atematismo atonal dá lugar a uma

concepção da forma que é simultaneamente cíclica e transformativa.

O *Präludium* encontra-se numa forma em arco ABA e inicia-se com sons de altura indefinida tocados pela percussão. Esse quase murmúrio vai-se transformando progressivamente no material temático da obra. Assim, o ritmo é transformado em melodia. A peça seguinte, *Reigen*, funciona como a fusão dos dois andamentos intermédios de uma sinfonia – o *scherzo* e o andamento lento. Nesse sentido, emerge a tendência patente na Segunda Escola de Viena para a condensação e abreviação das formas musicais do Classicismo e do Romantismo. A obra termina com um longo andamento que recapitula o material temático dos anteriores, revelando o virtuosismo do compositor na articulação de uma forma complexa num contexto de atonalidade. No seu op. 6, sobressai a arquitectura das grandes formas tardo-românticas, de carácter híbrido, com o trabalho temático que transforma e recapitula materiais em simultâneo.

## Anton Webern

VIENA, 3 DE DEZEMBRO DE 1883

MITTERSILL, 15 DE SETEMBRO DE 1945

### Webern e o aforismo orquestral

Dos compositores associados à Segunda Escola de Viena, Webern é considerado o mais sintético. Um dos primeiros alunos de Schoenberg, Webern desenvolveu uma abordagem particular ao Modernismo. Para isso contribuíram os seus estudos de musicologia na Universidade de Viena, sob a direcção de Guido Adler. Webern dedicou a sua tese de doutoramento à música sacra do compositor renascentista Heinrich Isaac. Isaac era um

mestre da polifonia em estilo franco-flamengo, utilizando inúmeras formas de apresentação do material temático nas suas obras. Essa proficuidade no tratamento das melodias de cantochão fascinou Webern, que aplicou algumas dessas práticas nas suas obras.

As *Seis peças* foram escritas em 1909, numa época em que Webern se encontrava a procurar trabalho enquanto director de orquestra, e concebidas como um tributo à memória da sua mãe, falecida em 1906. Nessa altura, o Modernismo vienense estava efervescente, com o desenvolvimento do atonalismo ou pantonalismo dos compositores do círculo de Webern. Escrita para grande orquestra e recorrendo a instrumentos menos comuns nessa formação, a obra foi revista em 1928 pelo compositor, adaptando-a a uma orquestra mais reduzida mas mantendo grande parte da sua estrutura. Entre as duas versões encontra-se a adopção do dodecafonismo serial por Webern (existe ainda um arranjo de câmara de 1920). Contudo, nenhuma foi editada comercialmente em vida do compositor, que apenas publicou privadamente a primeira versão da obra, estreada em Viena a 31 de Março de 1913. Esse concerto, que incluía obras de compositores ligados à Segunda Escola de Viena e de Mahler, escandalizou o meio cultural da cidade. Assim, foi um paralelo da estreia em Paris do bailado *A Sagração da Primavera*, de Stravinski, nesse mesmo ano.

As *Seis peças para orquestra* misturam o refinamento estético com uma pulsão primitivista, uma característica de algumas tendências do Modernismo. A sua brevidade reflecte a densidade do estilo de Webern, que cria obras de curta duração com um grande número de referências internas. Essa abordagem quase estruturalista exerceu uma grande influência nos compositores do pós-Segunda Guerra

Mundial, fascinados pelos processos intelectuais weberianos. A angularidade e brevidade do material temático, bem como o recurso a texturas esparsas, são características proeminentes na obra. A primeira peça tem uma atmosfera feérica, em que melodias angulares são apresentadas solística e sucessivamente, sobre *tremolos*. A segunda peça do conjunto é a única com um andamento rápido. A dissonância e a paleta dinâmica alargada destacam-se nesta curta obra, cuja atmosfera é reforçada pela orquestração. Segue-se uma peça cujo material e carácter se assemelha a uma canção de embalar. A atmosfera fúnebre associada a Mahler emerge na quarta peça, uma marcha introduzida pela percussão. A peça seguinte tem um carácter estático, contrastando os *tremolos* nas cordas graves com recurso aos harmónicos. A obra termina com uma peça curta e angular, um aforismo que sintetiza o estilo do compositor.

## Bruno Mantovani

CHÂTILLON, 8 DE OUTUBRO DE 1974

### ***Seis peças para orquestra***

Quase um século separa as *Seis peças para orquestra*, de Bruno Mantovani, das restantes obras deste concerto. Resultantes de uma encomenda da Orquestra de Paris para o Festival Musica, em Estrasburgo, as *Seis peças para orquestra* foram escritas em 2003. Mantovani afirmou-se no meio musical francês no século XXI, tendo recebido diversos prémios e distinções na Europa. Formado no Conservatório Nacional Superior de Paris, instituição da qual é actualmente director, Mantovani tem cultivado um estilo que concilia a abordagem serialista e pós-serialista com a influência da improvisação.

Para o desenvolvimento desse estilo contribuiu a sua formação na área do jazz.

Estreadas a 17 de Setembro de 2004 pela Orquestra de Paris sob a direcção de Alexander Brigen, as *Seis peças para orquestra* são uma homenagem às *Cinco peças para orquestra* de Schoenberg. Nesse conjunto de obras, Mantovani concilia elementos estilísticos díspares com uma noção de continuidade. Assim, essas miniatras heterogéneas misturam diversos estilos e géneros musicais. A primeira peça centra-se num solo de clarinete com recurso a microtons, de forma a criar arabescos de carácter orientalista, o qual é pontuado pelas intervenções assertivas da orquestra. A obra seguinte tem início com a apresentação de um curto motivo temático, e no seu desenrolar intercala as intervenções da orquestra com solos. A variedade de tempos em simultâneo e a intensidade expressiva conseguida através da orquestração, explorada de forma a criar uma trama maciça, são de assinalar. A terceira peça alterna momentos de grande intensidade com uma textura de valsa de melodia angular, claramente inspirada na distorção da valsa vienense frequentemente audível nas obras de Schoenberg. A quarta peça é inspirada no arquitecto Antoni Gaudi, sobrepondo movimentos marcados e arabescos sinuosos nos vários instrumentos da orquestra. A obra seguinte tem um carácter aparentemente lúdico, assemelhando-se aos *scherzi* da Segunda Escola de Viena, de abordagem pontilhistas. O ciclo de peças termina com uma recapitulação de elementos dos andamentos anteriores, cuja atmosfera se torna progressivamente mais rarefeita.

JOÃO SILVA, 2016

## **Brad Lubman** *direcção musical*

O maestro e compositor Brad Lubman conquistou largo reconhecimento ao longo das últimas duas décadas pela sua versatilidade, técnica apurada e interpretações profundas. Requistado pelas principais orquestras da Europa e EUA, tem mantido colaborações regulares com orquestras e ensembles como a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfónica da Rádio Bávara, Sinfónicas NDR e SWR e Sinfónica Alemã de Berlim. Para além de uma agenda preenchida na Alemanha, é frequentemente convidado a dirigir algumas das principais orquestras mundiais, entre as quais a Filarmonía da Radio France, Residentie Orkest de Haia, Sinfónicas de Taiwan e Xangai e Filarmonía de Los Angeles.

Trabalha também com alguns dos mais importantes agrupamentos europeus e americanos de música contemporânea, incluindo o Ensemble Modern, London Sinfonietta, Klangforum Wien, musikFabrik, AskolSchönberg Ensemble de Amesterdão, Ensemble Resonanz, Remix Ensemble no Porto (incluindo a estreia em Portugal da ópera *Quartett* de Luca Francesconi), Los Angeles Philharmonic New Music Group, Chicago Symphony MusicNOW e Steve Reich and Musicians.

Brad Lubman iniciou a temporada de 2015/16 com um convite da Philharmonie de Berlim, onde dirigiu o Ensemble Modern no festival Musikfest Berlin. Voltou a dirigir o ensemble em Novembro na cresc... Biennale für Moderne Musik, num concerto de gala em homenagem a Helmut Lachenmann, dirigindo depois a Sinfónica da Rádio de Frankfurt no 80º aniversário do compositor alemão. Prossegue as colaborações com as Sinfónicas WDR e NDR e a Orquestra Sinfónica do Porto

Casa da Música, a que se juntam as estreias com a Orquestra Sinfónica Nacional Dinamarquesa, Orquestra Real do Concertgebouw e Sinfónica de Barcelona.

Brad Lubman é fundador e co-director artístico e musical do Ensemble Signal, sediado em Nova Iorque. Desde a sua estreia em 2008, o agrupamento já se apresentou em cerca de 100 concertos e co-produziu nove gravações. A gravação de *Music for 18 Musicians* de Steve Reich para a editora Harmonia Mundi foi premiada com um Diapason d'Or (2015) e apareceu na tabela Billboard Classical Crossover. É Professor Associado de Direcção e Ensembles na Eastman School of Music em Rochester, Nova Iorque, e membro do Bang-on-a-Can Summer Institute.

Enquanto compositor, a sua música tem sido tocada nos EUA e Europa e pode ser ouvida no seu primeiro CD monográfico, *insomniac*, editado pela Tzadik de John Zorn. Gravou também para a Harmonia Mundi, Nonesuch, AEON, BMG/RCA, Kairos, Mode, NEOS e Cantaloupe.

## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Ana Bela Chaves, Sequeira Costa, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Cyprien Katsaris, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Lise de la Salle, Simon Trpčeski ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann, a que se junta em 2016 o nome de George Aperghis.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada

a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha, Maria João, David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor. Em 2016 apresenta uma nova encomenda a George Aperghis em estreia nacional e as integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.



**Violino I**

Christian Scholl\*  
José Pereira\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldblioum  
Roumiana Badeva  
Ianina Khmelik  
Vladimir Grinman  
Evandra Gonçalves  
José Despujols  
Andras Burai  
Tünde Hadadi  
Emília Vanguelova  
Maria Kagan  
Alan Guimarães

**Violino II**

Paule Préfontaine\*  
Pedro Rocha  
Lilit Davtyan  
Francisco Pereira de Sousa  
José Paulo Jesus  
Mariana Costa  
Domingos Lopes  
Paul Almond  
Germano Santos  
Vítor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
José Sentieiro

**Viola**

Megumi Kasakawa\*  
Joana Pereira  
Anna Goneru  
Emília Alves  
Hazel Veitch  
Rute Azevedo  
Francisco Moreira  
Luís Norberto Silva  
Biliana Chamlieva  
Francisca Moreira\*

**Violoncelo**

Feodor Kolpachnikov  
Michal Kiska  
Sharon Kinder  
Bruno Cardoso  
Aaron Choi  
Gisela Neves  
Hrant Yerosyan  
Américo Martins\*  
Vanessa Pires\*  
Vasco Alves\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Altino Carvalho  
Jean Marc Faucher

Nadia Choi  
Joel Azevedo  
Slawomir Marzec  
João Fernandes\*

**Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer  
Angelina Rodrigues

**Oboé**

Aldo Salvetti  
Rafael Sousa\*  
Tamás Bartók  
Roberto Henriques\*

**Clarinete**

Luís Silva  
João Moreira\*  
Iva Barbosa\*  
Gergely Suto  
Ricardo Alves\*

**Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Silva  
Vasily Suprunov

---

O músico Germano Santos, membro do Naípe Violino II, em razão de passar à situação de aposentação, apresenta-se hoje pela última vez em concerto enquanto músico efectivo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Nesta ocasião, a Fundação Casa da Música gostaria de lhe agradecer o empenho e dedicação à Orquestra e desejar-lhe as maiores felicidades nesta nova etapa da sua vida.

**Trompa**

Juan Manuel Gomez\*  
Hugo Carneiro  
Bohdan Sebestik  
José Bernardo Silva  
Eddy Tauber  
André Maximino\*

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Luís Granjo  
Ivan Crespo  
Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Vítor Faria\*  
Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé  
Bruno Costa

**Percussão**

Bruno Costa  
Nuno Simões  
Paulo Oliveira  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*  
Pedro Góis\*  
João Novais\*

**Harpa**

Ilaria Vivan  
Angelica Salvi\*

**Celesta**

Luís Filipe Sá\*

\*instrumentistas convidados

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS, S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANGÓ S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOURAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

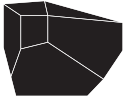
VORTAL

### PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

**mds**  
ORQUESTRAS DO PORTO

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

**OSMAE**

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

 **BPI**